

ESTUDO DO PROCESSO DE CONVERSÃO ENTRE ADJETIVO E SUBSTANTIVO: UMA PROPOSTA DE EXERCÍCIO

Adriana Teixeira Dutra¹

Sabrina Abreu²

Resumo:

Este artigo apresenta uma contribuição para o ensino de língua portuguesa no Ensino Médio por meio de uma proposta de exercício sobre o processo da conversão entre substantivos e adjetivos. O desenvolvimento desta proposta parte da observação das contribuições de gramáticos tradicionais: Almeida (1999), Bechara (2004) e Cunha e Cintra (1985) sobre o tema e encontra suas bases na teorias de Câmara Jr. (2004) e Basílio (2001) sobre a necessidade de análise dos traços morfológicos, sintáticos e semânticos para a definição de classes de palavras. Os estudos de Basílio (2004) sobre casos de conversão plena e não plena também se somaram aos pressupostos teóricos já citados para a criação do exercício. A atividade de análise linguística empreendida objetiva desenvolver um olhar mais investigativo nos alunos promovendo a reflexão dos estudantes, a fim de que eles cheguem às suas próprias conclusões sobre casos de conversão plena e não plena entre adjetivos e substantivos.

Palavras-chave: classes de palavras, conversão, adjetivos, substantivos, ensino de língua portuguesa

Introdução

A ideia para o desenvolvimento do presente trabalho surgiu ao longo das aulas de morfossintaxe do Curso de Especialização em Gramática e Ensino de Língua Portuguesa – UFRGS –, quando houve importante discussão sobre a necessidade de considerarmos não apenas um critério, mas um conjunto de critérios para a definição das classes de palavras. Interessei-me, em especial, pelo processo de derivação imprópria ou conversão de adjetivos e substantivos, a fim de estudar esse fenômeno, além da abordagem tradicional.

¹Aluna da 7ª Edição do Curso de Especialização em Gramática e Ensino de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

² Professora do Curso de Especialização em Gramática e Ensino de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Nas gramáticas tradicionais, esse assunto está inserido no capítulo geralmente denominado Formação de Palavras e é apresentado junto a outros processos. Para explicação desse fenômeno, há apenas exemplos de mudança de classe, considerando o critério semântico, mas não se esclarece o porquê de determinada palavra funcionar ora como adjetivo, ora como substantivo, por isso é preciso pesquisar também a visão de linguistas sobre esse tema, a fim de auxiliar os professores de língua portuguesa no ensino desse assunto.

Devido a essa necessidade, este trabalho pretende contribuir para o estudo sobre as possibilidades de conversão entre adjetivos e substantivos, apresentando a importância da análise morfológica, sintática e semântica para explicar aos alunos, em determinados contextos, a natureza substantiva ou adjetiva assumida pelas palavras, bem como os casos em que a conversão não se apresenta de forma plena. Além disso, apresenta uma colaboração para a prática docente, ao propor aos professores de Língua Portuguesa uma forma de trabalhar esse assunto em sala de aula.

O desenvolvimento da pesquisa parte da análise do que nos diz a tradição gramatical sobre o assunto. O objetivo, nessa etapa, não é meramente apresentar a definição de derivação imprópria ou conversão apresentadas, mas perceber qual o critério eleito por cada gramático para a definição do assunto. Dando sequência ao estudo, será abordada a visão contemporânea sobre o tema da conversão entre adjetivos e substantivos do ponto de vista da pesquisadora Margarida Basílio. Nessa segunda etapa, serão observados quais os critérios adotados por essa estudiosa para definir se a conversão será ou não plena. A partir do estudo da tradição e do ponto de vista da linguista, será desenvolvido um exercício para auxiliar os professores no ensino da conversão entre adjetivos e substantivos.

O artigo está assim organizado: na seção 1, será apresentado o tema na visão de gramáticos tradicionais; na seção 2, serão abordadas as ideias de linguistas sobre a necessidade de análise de critérios para definição das classes; na seção 3, serão apresentadas as ocorrências de conversão plena e não plena, de acordo com os estudos de Basílio (1982, 1995, 2004) e de uma breve apresentação do estudo de Villalva (2008); na seção 4, a partir da análise do fenômeno feita na seção anterior, será proposta uma atividade de ensino, a fim de melhorar o desempenho docente em relação ao ensino do tema em sala de aula; Seguem-se a isso as considerações finais acerca do estudo realizado.

1 A derivação imprópria ou conversão na visão da tradição gramatical

Nesta seção, apresento o entendimento dos seguintes gramáticos acerca do fenômeno da derivação imprópria ou conversão: Cunha e Cintra (1985), Bechara (2004) e Napoleão Mendes de Almeida (1999).

1.1 A visão do fenômeno da derivação imprópria em Cunha e Cintra (1985)

Na *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Cunha e Cintra incluem a derivação imprópria no capítulo referente aos processos de formação de palavras. Os autores explicam que esse processo ocorre quando as palavras mudam de classe gramatical sem sofrer alteração da forma. Os exemplos de Cunha e Cintra são apresentados da seguinte maneira: substantivos próprios transformam-se em comuns: *damasco, macadame, quixote*; substantivos comuns transformam-se em próprios: *Coelho, Leão, Pereira*; adjetivos transformam-se em substantivos: *capital, circular, veneziana*; substantivos a adjetivos: *burro, (café) – concerto, (colégio) – modelo*; substantivos, adjetivos e verbos transformam-se em interjeições: *silêncio!, bravo!*; e verbos transformam-se em substantivos: *afazer, jantar, prazer*; verbos e advérbios transformam-se em conjunção: *quer...quer, já...já*; participípios (presente e passado) transformam-se em preposições: *mediante, salvo*. (CUNHA; CINTRA, 1985, p. 103).

Nessa seção da gramática, boa parte dos exemplos não é contextualizada, o que impossibilita uma análise mais aprofundada sobre o assunto. A substantivação, por exemplo, é definida pelos autores como a mera anteposição do artigo a qualquer vocábulo, sem que sejam apresentados testes que comprovem essa conclusão. Na subseção seguinte, examino o ponto de vista dos autores em relação à derivação imprópria entre adjetivos e substantivos.

1.1.2 A derivação imprópria entre substantivos e adjetivos em Cunha e Cintra (1985)

Encontramos, no capítulo de apresentação dos adjetivos, uma análise de Cunha e Cintra sobre a possibilidade de uma única forma funcionar como adjetivo ou como substantivo. Os autores apresentam os exemplos *Uma preta velha vendia laranjas* e *Uma velha preta vendia laranjas* e nos ensinam que a distinção entre as formas só poderá ser feita na frase:

Na primeira oração preta é substantivo, porque é palavra-núcleo, caracterizada por *velha*, que, por sua vez, é adjetivo na medida em que é a palavra caracterizadora do termo-núcleo. Na segunda oração, ao contrário *velha* é substantivo e *preta* adjetivo. Como vemos, a subdivisão dos nomes portugueses em substantivos e adjetivos obedece a um critério basicamente sintático, funcional. (CUNHA; CINTRA, 1985, p. 239)

A partir dessa observação, em especial, relacionada aos adjetivos e substantivos, podemos perceber que os gramáticos veem a possibilidade de análise funcional para explicar o fenômeno da mudança de classe.

De acordo com Cunha e Cintra (1985), a substantivação de adjetivos tem como base critérios funcionais. Os autores explicam-nos que, o adjetivo será substantivado, quando houver anteposição de um determinativo, em geral, um artigo. O adjetivo, ao ocupar essa posição, deixará de ser um termo subordinado para tornar-se termo nuclear do sintagma nominal. Observo, ainda, em relação à possível substantivação, que os autores entendem ser de natureza afetiva ou pejorativa a anteposição de um adjetivo, ligado pela preposição *de*, a um substantivo, como nos exemplos *O felizardo do menino/ A desgraçada da mulher*

Uma observação importante dos autores merece destaque em relação aos substantivos que caracterizam adjetivos, como em *amarelo- canário* e *azul- petróleo*. O segundo elemento atua como especificador da cor. O substantivo passa, então, a ser determinante, assumindo função de adjetivo.

Percebemos que a análise de Cunha e Cintra, em relação à mudança de classe entre adjetivos e substantivos, está centrada no olhar funcional em relação ao fenômeno da derivação imprópria. Por meio de um olhar investigativo, os autores nos apresentam mais de uma possibilidade de análise.

1.2 O fenômeno entendido como conversão em Bechara (2004)

Na *Moderna Gramática da Língua Portuguesa*, o nome derivação imprópria foi substituído por conversão. Bechara (2004, p. 372) entende que, como não há mudança na estrutura do significante de base, tal processo não se caracteriza como derivação, por isso o inclui no capítulo *Outros Processos de Formação de Palavras*. Vejamos mais especificamente o ponto de vista de Bechara.

1.2.1 A conversão entre substantivos e adjetivos em Bechara

Em relação à conversão entre substantivos e adjetivos, encontramos observações de Bechara no capítulo destinado aos adjetivos. O autor explica-nos que determinados adjetivos são substantivados quando o seu emprego não faz referência a nomes expressos como verdadeiros substantivos.

O adjetivo, nesses casos, pode ser entendido em sentido muito geral e indeterminado, como nos seguintes exemplos: *O bom da história é que não houve fim* e *O engraçado da anedota passou despercebido*.

As definições de Bechara, como vemos, estão relacionadas à área da semântica. Merecem destaque os exemplos escolhidos pelo autor para exemplificar os casos de generalização e indeterminação, os quais retomaremos em uma seção posterior deste trabalho, a fim de aprofundarmos nossa análise sobre essa conversão.

1.3 O olhar de Napoleão Mendes de Almeida (1999) acerca da conversão entre substantivos e adjetivos

Ao introduzir o capítulo sobre os adjetivos, Napoleão Mendes de Almeida faz algumas observações sobre a possibilidade de o adjetivo ser empregado na função de substantivo. A análise parte da supressão de um substantivo, cujo resultado é o adjetivo ficar na posição do substantivo suprimido. Conforme Almeida (1999, p.137), quando isso acontece, o adjetivo recebe o nome de adjetivo substantivado.

Para o autor, o substantivo, do mesmo modo como ocorre com o adjetivo, pode passar a ter a função de adjetivo. Isso ocorre, de acordo com o gramático, quando um substantivo se relaciona com outro substantivo, modificando-o. Como exemplo, o autor cita os seguintes: *menino prodígio, filho homem, laranja lima, comício monstro e homem máquina*. A segunda palavra em cada um dos exemplos é um substantivo, mas por vir modificando substantivos torna-se adjetivo. Napoleão, então, define substantivo adjetivado o substantivo que exerce a função de adjetivo.

Para o gramático, é frequente a mudança de classe entre substantivos e adjetivos. Em razão disso, o latim designa essas duas classes de palavra sob a definição genérica de classes dos nomes em português. De acordo com Napoleão, a palavra *moço*, de origem adjetiva nos dicionários latinos, passou a substantivo nos dicionários portugueses.

A contribuição de Napoleão Mendes de Almeida para o estudo da conversão entre adjetivos e substantivos está no olhar funcional em relação à mudança de classe. Vejamos abaixo um quadro-síntese com os critérios de cada gramático para explicar o fenômeno.

CUNHA E CINTRA (1985)	BECHARA (2004)	NAPOLEÃO MENDES DE ALMEIDA (1999)
Critério Sintático	Critério Semântico	Critério Sintático
A distinção só poderá ser feita na frase- termo-núcleo/ palavra caracterizadora do termo-núcleo: <i>A mulher jovem é mais fértil/ A jovem mulher é mais fértil</i>	Os adjetivos substantivados têm sentido muito geral e indeterminado. Exemplos: <i>O triste da separação é o sofrimento dos filhos.</i>	O substantivo adjetivado modifica outro substantivo, exercendo a função de adjetivo: <i>menino prodígio</i> Os adjetivos em posição substantiva chamam-se adjetivos substantivados

Quadro1: Critérios de substantivação e adjetivação em Cunha (1985), Bechara (2004) e Almeida(1999)

Como vimos, nesta seção, os gramáticos tradicionais elegem apenas um critério para que uma palavra seja definida como substantivo ou como adjetivo. A escolha de apenas um critério para a definição das classes torna-se problemática para a conversão, pois pode não dar conta de outras características fundamentais, que são essenciais para a correta conceituação. A seguir, discuto a importância da análise, em conjunto, dos critérios semântico, morfológico e sintático.

2 Análise da conversão entre adjetivos e substantivos sob a perspectiva dos critérios semântico, morfológico e funcional

Nessa seção, trato da relevância da análise de três critérios de definição de classes de palavras: o critério semântico, o critério morfológico e o critério funcional, para a definição das classes de palavras. Também discuto a caracterização de adjetivos e substantivos do ponto de vista de Câmara Jr (2004) e de Basílio (2001).

2.1 Os critérios de análise de Câmara Júnior (2004)

De acordo com o linguista Câmara Jr., em *Estrutura da Língua Portuguesa*, a distribuição de vocábulos formais em classes fundamentais foi feita pelo gramático alexandrino Dionísio de Trácia.

Conforme Câmara Jr., a classificação proposta por esse gramático grego foi adotada, com algumas modificações pelo latim, passando, posteriormente, para as línguas europeias modernas. O linguista critica essa divisão de Dionísio, ao considerá-la muito heterogênea em seus critérios e incluir num único quadro o que corresponderia a uma divisão de hierarquias e sub-hierarquias.

Pensando dessa forma, Câmara Jr. (2004) reconhece que é necessário eleger critérios que satisfaçam plenamente a definição das classes. O autor nos diz que há três critérios de análise:

Há, em princípio, três critérios para classificar os vocábulos formais de uma língua. Um é o de que eles de maneira geral significam do ponto de vista do universo biossocial que se incorpora na língua; é o critério semântico. Outro de natureza formal ou mórfica, se baseia em propriedades de forma gramatical que podem apresentar. Um terceiro critério, que teve muita acolhida na gramática descritiva norte-americana, orientada pela linguística sincrônica de Bloomfield, é o funcional, ou seja, a função ou papel que cabe ao vocábulo na sentença. (CÂMARA JR., 2004, p. 77)

Para o autor, o critério semântico e o mórfico estão relacionados, pois o vocábulo é em sua essência e definição uma unidade de forma e sentido. O sentido, assim, não é independente porque é necessário que ele se conjugue a uma forma. O linguista elege o critério morfo-semântico como fundamento principal da classificação, agregando o critério funcional, para chegar à união dos três critérios: morfo-semântico e funcional.

Em relação aos substantivos e adjetivos, Mattoso elege o critério funcional para definição dessas classes. Para o autor há a função de substantivo, que é a do nome ou pronome, ocupando o centro de uma expressão. Essa categoria representa o termo determinado da expressão. Já o adjetivo representa um nome, cuja função é a de determinante de uma expressão, modificando um substantivo. O linguista nos diz que, quando não há distinção de forma, conforme o contexto, as palavras podem ser adjetivos ou substantivos, ou seja, funcionar numa expressão como termo determinado/determinante, respectivamente. O linguista Câmara Júnior contribuiu para uma análise mais completa em relação à definição das classes de palavras, e, a partir de suas observações, novos estudos relacionados ao tema foram desenvolvidos por linguistas brasileiros como Margarida Basílio.

2.2 Os critérios de análise na visão de Basílio (2001)

A linguista Margarida Basílio, em *Teoria Lexical* (2001), discute a necessidade de análise dos critérios semântico, morfológico e funcional para a definição das classes de palavras. Assim como Câmara Jr. (2004), Basílio entende que as definições encontradas nas gramáticas tradicionais não dão conta de uma classificação satisfatória. A autora nos diz que, entre os gramáticos tradicionais, predomina o critério semântico na análise de classe de palavras. Em alguns casos, as gramáticas apresentam uma mistura de critérios. A autora nos ensina que a definição de classes de palavras é bastante complexa e que varia de língua para língua. Vejamos algumas considerações da autora em relação aos três critérios.

O critério semântico, de acordo com Basílio (2001), é atribuído quando elegemos o significado para a definição das classes. Tal critério é muito usado nas gramáticas tradicionais para definição de substantivos. A razão disso é a relativa facilidade de definição dessa classe de palavras por esse critério.

Em relação aos adjetivos, embora nas gramáticas tradicionais sejam definidos pelo critério sintático, têm importante semântica na estrutura linguística, pois permitem a expressão ilimitada de conceitos sem sobrecarga da memória com rótulos particulares. Para explicar melhor essa ideia, Basílio nos diz que uma série de conceitos diferentes podem ser expressos pela especificação de um adjetivo a um substantivo.

O critério morfológico é definido pela linguista como a atribuição de classes a partir das categorias gramaticais apresentadas e da variação da forma. Em relação aos substantivos, que são definidos morfológicamente como palavras com as categorias de gênero e número, encontramos o problema da dificuldade de distinção entre essa classe e a dos adjetivos, pois essas classes apresentam as mesmas categorias. A autora nos aponta a importância da distinção entre imanente/ dependente entre substantivos e adjetivos, pois o gênero e número dos adjetivos dependem do gênero e número dos substantivos a que se referem. No caso dos substantivos, o gênero e o número são imanentes.

Já o critério sintático define as classes em aspectos distribucionais (em que posições estruturais as palavras podem ocorrer) e/ou funcionais (que funções desempenham na estrutura sintática) para Basílio. Os substantivos exercem a função de núcleo do sujeito, objeto e agente da passiva. A posição de núcleo frente a determinantes, como artigos, demonstrativos e possessivos são características de substantivos. Observa Basílio, no entanto, que alguns adjetivos, como *bonito*, não podem ser transpostos para a classe dos substantivos, mesmo precedidos de determinantes: **este bonito, *meu bonito, * bonito de Pedro*.

A definição sintática dos adjetivos, para a autora, é bastante fácil dada a função natural do adjetivo em relação ao substantivo: acompanhar, modificar ou caracterizar o substantivo. A definição meramente funcional dos adjetivos, para Basílio, se mostra insuficiente, pois não distingue adjetivos de determinantes. Os determinantes apontam e estabelecem relações enquanto os adjetivos caracterizam ou especificam, mas a autora nos ensina que essa é uma definição mais semântica do que sintática, havendo a necessidade de outro caminho para essa análise.

Nesta seção, estudamos a importância da análise, em conjunto, dos critérios semântico, funcional e sintático como norteadores para a definição de classes de palavras. Na seção seguinte, analisamos como esses critérios podem ajudar a pesquisa da conversão plena e não plena entre substantivos e adjetivos.

3 Conversão plena e conversão precária entre substantivos e adjetivos

Nas seções anteriores, apresentei o olhar de gramáticos tradicionais sobre o tema da conversão entre adjetivos e substantivos, observando qual o critério adotado por cada um para explicar o fenômeno. Também discuti a importância da análise dos critérios morfológico, semântico e sintático para a definição de classes de palavras, conforme os ensinamentos de Câmara Jr (2004) e Basílio (2001).

Agora, nesta seção, tenho, como objeto de análise, os casos em que há conversão plena e não plena entre adjetivos e substantivos, de acordo com as pesquisas de Basílio (1982,1995,2004) e de uma breve apresentação do olhar de Villalva (2008) sobre a especificidade das estruturas compostas de substantivos. Tal seção ensejará uma reflexão para a elaboração de proposta de ensino que promova a análise crítica do aluno em relação à definição de adjetivos e substantivos em situações de conversão.

3.1 Casos de conversão plena de adjetivos a substantivos

Examino, nesta subseção, casos de conversão plena entre adjetivos e substantivos, cuja ocorrência se dá quando um adjetivo, ao ocupar a posição de um substantivo, apresenta todas as propriedades semânticas, sintáticas e morfológicas dessa última classe.

Antes de analisar essa possibilidade de conversão, é necessário observar características próprias de substantivos que devem ser assumidas pelos adjetivos por conversão: o adjetivo deve ser testado diante de diversos tipos de determinantes, como pronomes demonstrativos, artigos definidos e indefinidos. Também deve ser observada a possibilidade de ocorrer em posições sintáticas normalmente preenchidas por substantivos, tais como: núcleo de sintagma nominal, complemento e núcleo de sintagma preposicionado. Em relação ao critério semântico, o adjetivo deve designar seres ou entidades. Já, em relação ao critério morfológico, deve ser possível a ocorrência da flexão de gênero e de número.

De acordo com os estudos de Basílio (1995), embora seja pequeno o número de adjetivos com ocorrência plena de substantivo—em média 20%— há um grupo de palavras que merece atenção quanto à capacidade de assumir propriedades de substantivo: os adjetivos

referentes a cores e os adjetivos pátrios. Enquadram-se, ainda, nesse grupo, adjetivos usados em referência a propriedades de substâncias.

Além desses casos, o estudo da autora aponta conversão plena em adjetivos que modificam nomes referentes a seres humanos. Nesse grupo, inserem-se os que correspondem a deficiências físicas e a problemas mentais, além de adjetivos relacionados à religiosidade. Observaremos, a seguir, cada uma dessas possibilidades de Conversão.

Os nomes pátrios, quando adjetivos, caracterizam o substantivo que acompanham, indicando proveniência ou origem: *Os jogadores brasileiros treinarão em Campinas.* Se forem usados em posição substantiva, denotam seres humanos por sua origem: *Algumas brasileiras não gostam de argentinas.* Nesse exemplo, podemos observar que a palavra *brasileiras* pode ocupar a posição de substantivo, sem prejuízo semântico, pois denota as mulheres provenientes do Brasil. Também percebemos que, na posição substantiva, pode ocorrer a flexão de gênero e de número, além de ocorrer em posições sintáticas preenchidas por substantivos, atuando como núcleo do sintagma nominal e como complemento.

Com igual ocorrência de conversão plena, os adjetivos referentes aos nomes de cores diferem-se dos nomes pátrios, pois apresentam um único gênero, que é sempre o masculino: o amarelo, o azul, o vermelho, o preto. Como adjetivos, os nomes de cores atribuem cores específicas aos substantivos que acompanham: *Compramos pares de sapatos vermelhos.* Em posição substantiva, denotam a cor em si: *Este azul é mais bonito que o verde/ Escolhi um belo lilás para pintar o quadro.* Nessa ocorrência, sintaticamente, os nomes de cores também assumem posições de substantivos, como núcleo de SN e como complemento.

Os adjetivos referentes a seres humanos que são relacionados a deficiências físicas e a problemas mentais, bem como os que se relacionam à religiosidade apresentam conversão plena, devido ao sentido dos adjetivos. Além disso, as posições sintáticas próprias de substantivos podem ser preenchidas por essas palavras, bem como ocorrer flexão de gênero e de número: *O autista/A autista criou um belo desenho./ Incentivei um autista a pintar a tela/ A escola valoriza o trabalho de autistas/ Os autistas/As autistas são inteligentes.* Da mesma forma, poderíamos testar os adjetivos referentes à religiosidade, tais como: *santo, beato, carola, religioso, fanático, entre outros.*

Assim como os adjetivos apresentados acima, os formados pelos sufixos *-vel* e *-ente* apresentam conversão plena, quando expressam a caracterização de uma substância a

partir de sua função: *tranquilizante, aromatizante, fertilizante, solvente, inflamável, inflável, solúvel* etc. Basílio (1982) aponta que os casos apresentados são adjetivos derivados de verbos, o que possibilita a previsibilidade semântica na lexicalização.

Embora existam grupos de adjetivos que modificam nomes referentes a seres não humanos, como os apontados acima, com ocorrência de conversão plena, Basílio (1995) esclarece que essa possibilidade é mínima. A autora nos explica a possibilidade de conversão desse grupo de palavras, usando as abreviações H (referentes a seres humanos) e NH (adjetivos referentes a seres não humanos):

Vemos, pois, que a situação de substantivação lexical plena é radicalmente diferente nos adjetivos H e nos adjetivos NH. No primeiro caso, a previsibilidade é total: quando o adjetivo se lexicaliza como substantivo, passa a significar o indivíduo que tem a propriedade X, onde X representa o significado do adjetivo. No segundo caso, o teor de previsibilidade é mínimo: não podemos prever, a rigor, o significado do substantivo a partir do significado do adjetivo. (BASÍLIO, 1982, p. 19)

Percebemos, nessa observação da autora, a dificuldade de sistematização dos casos de conversão plena de adjetivos referentes a seres não humanos (NH). Examino, a seguir, casos de conversão precária de adjetivos a substantivos.

3.2 Casos de conversão precária

Em alguns casos, embora os adjetivos sejam usados em contextos e posições normalmente preenchidas por um substantivo, mantêm a sua função adjetiva. Tais adjetivos apresentam falhas na análise de critérios semânticos, morfológicos e sintáticos que definem a conversão plena. Além disso, podem representar uma falsa substantivação, pois fazem na verdade referência a um elemento implícito no contexto. A conversão não plena pode ser observada de adjetivos a substantivos, bem como de substantivos a adjetivos, como veremos a seguir.

3.2.1 Conversão não plena de adjetivos a substantivos

Na primeira seção deste trabalho, lemos que, para os gramáticos tradicionais, qualquer palavra precedida de artigo é um substantivo. Essa afirmação, no entanto, torna-se problemática se testarmos adjetivos, nessa posição, que não confirmem essa hipótese.

Começarei a analisar a possibilidade de Conversão não plena estudando o uso de adjetivos de cunho pejorativo em posição de substantivo. Como exemplos, apresento os seguintes: *A teimosa da Maria não quis estudar para a prova/ O desgraçado do João não me enviou a mensagem./ Os infelizes dos aposentados não receberão o reajuste do benefício.* Observamos, nesses exemplos, que os adjetivos, mesmo em posição substantiva, concordam em gênero e número com o substantivo que ocorre posteriormente. Além disso, não apresentam a função de denotação de seres, pois continuam qualificando o substantivo.

Há casos em que, aparentemente, temos um adjetivo que é usado como um substantivo, pois parece denotar seres e acionar mecanismos de concordância. Os adjetivos inseridos em contextos genéricos são um exemplo dessa observação. Esses adjetivos atuam como substantivos, partindo do significado do adjetivo. No exemplo, *Consolai os aflitos*, o adjetivo em posição substantiva faz referência a todos e quaisquer indivíduos que tenham a propriedade indicada pelo adjetivo, mas não perde a sua função adjetiva, como nos explica Basílio:

Consideramos essas ocorrências como adjetivos substantivados porque são adjetivos que ocorrem em função de substantivo (isto é, em função denotativa), apesar de não perderem a sua função de adjetivo (isto é, denotam através da atribuição de uma propriedade); e adquirem algumas propriedades de substantivos, embora não todas.
(BASÍLIO, 2004, p. 85)

Os adjetivos usados em contextos genéricos, segundo a autora, não apresentam algumas propriedades de substantivos. Entre elas, cito a necessidade de distinção entre singular e plural. A forma, em uso genérico, tanto pode ser empregada no singular como no plural: ou a referência é feita a todos os seres (plural) qualificados pelo significado do adjetivo, ou é feita a um ser como espécie também qualificado pelo significado do adjetivo.

Também, devido ao contexto genérico de uso, não é possível fazer a flexão de gênero. Observa Basílio (2004) que se for feita a alteração de gênero pode haver a interpretação de adjetivação de uma forma subentendida, como em *As meigas procuram a*

paz/ Consolai as aflitas. Tais construções causam estranheza, havendo a interpretação de um substantivo implícito: *As mulheres/ As meninas*, por exemplo.¹

3.2.2 Conversão não plena de substantivos a adjetivos

Em algumas situações, os substantivos podem qualificar, caracterizar ou especificar outros substantivos, atuando em função adjetiva. Os nomes de agente, que denotam um ser caracterizando-o pelo exercício ou prática de uma ação ou atividade, são um bom exemplo de nomes que atuam em função adjetiva.

Um número considerável de nomes de agente em *X-dor* podem funcionar como adjetivos, conforme Basílio (2004):

A formação em *X-dor* atribui agentividade ao substantivo a que se refere no enunciado. Por exemplo, organizador é um nome de agente, designando alguém pelo ato de organizar. Já em comissão organizadora o termo organizadora atribui agentividade ao termo comissão. Temos, portanto, mais um caso limítrofe substantivo/adjetivo em o substantivo *X-dor* é usado como adjetivo.
(BASÍLIO, 2004, p. 87)

As formações em *X-dor*, entretanto, ao serem testadas por Basílio (2004) não apresentaram propriedades plenas de substantivos, como podemos perceber nos seguintes exemplos, em que as palavras não podem se intensificadas: **firma muito administradora/ *comissão organizadoríssima*, não apresentam nominalização correspondente: **julgadoriedade/* e não podem funcionar como predicativo do objeto: **Eu acho essa firma administradora*, entre outras possibilidades.

As formações em *X-ista*, segundo a linguista, apresentam características semelhantes das em *X-dor*, quando usadas em posição adjetiva. Essas formações em si designam um ser caracterizado por sua adesão a X, e em função adjetiva, caracterizam alguém ou algo mencionado no enunciado. Vejamos melhor as especificidades dessa formação.

¹ Tal observação de Basílio sobre construções como *As meigas procuram a paz* causarem estranheza, havendo, necessariamente, um substantivo implícito podem ser testadas nos registros da fala coloquial. De acordo com variações linguísticas regionais ou sociais, tais construções podem ser aceitas. Ao professor, cabe a função de explicar ao aluno essa dupla possibilidade de interpretação.

As ocorrências, em posição adjetiva, das formações em *X-ista* são observadas em palavras cuja semântica indica adesão, segundo Basílio (1995):

Na adesão, o indivíduo se caracteriza por uma atitude interna mental, definida por seu objeto, expresso pela base de formação. Nos outros casos, o indivíduo atua de um modo ou de outro, sobre o objeto definido pela base. A essa distinção semântica corresponde uma distinção categorial: as formações com semântica de adesão têm possibilidade natural de uso adjetivo, ao contrário das de semântica de atuação, circunscritas ao uso substantivo.
(BASILIO, 1995, p 181)

Observamos essa possibilidade de adjetivação em *X-ista* nos exemplos: *João é um petista convicto/Chegaram as tropas intervencionistas*.

As formações com semântica de atuação, formadas por substantivos concretos, não podem ser adjetivadas, pois expressam agentividade direta, como observamos nos seguintes exemplos: *Saiu ontem um artigo tipicamente construtivista/*tenista/ João está ficando cada vez mais petista/*romancista*.

Além desses casos, as formações por composição de substantivo mais substantivo, ou seja, o padrão S+S, um caso comum de substantivos em função adjetiva. Nessas construções, o segundo elemento é um modificador nominal, conforme aponta Villalva:

Trata-se de estruturas de núcleo inicial, ou seja, núcleo à esquerda, o que se pode inferir a partir da observação do seu comportamento no que diz respeito à realização dos contrastes de gênero e da flexão de número. O constituinte da direita é um modificador nominal.
(VILLALVA, 2008, p. 52)

A estrutura desses compostos, segundo Villalva, é de adjunção, pois duas unidades lexicais geram uma nova unidade. Assim, o resultado das formas resultantes de S+S sempre será um substantivo composto, não havendo conversão plena do substantivo em adjetivo. Observo, a seguir, alguns casos estudados por Basílio (2004). Os substantivos que atribuem qualidades ou propriedades a outros substantivos, segundo a autora, têm efeito estilístico, pois a força de qualificação é sempre maior, havendo um deslocamento da função primária. Isso pode ser observado em *testemunha-chave* e *sequestro-relâmpago*. A qualificação se incorpora na própria denominação: em *testemunha-chave*, designa a testemunha que é crucial para a solução de uma investigação, e em *sequestro-relâmpago* designa um sequestro que ocorreu de forma muito rápida.

Os substantivos especificadores de cor, de acordo com a linguista, também podem ser empregados com função adjetiva, como observamos em: *Comprei um sapato-areia/ Comprei uma bolsa-abóbora*. Nesse emprego de substantivos, em formações compostas, é importante observar que não há concordância de gênero e de número entre o substantivo nuclear e o substantivo especificador, portanto as construções *bolsas-abóboras e *sapatos-areias não são aceitáveis. Isso acontece porque, embora abóbora e areia atribuam propriedade de cor a bolsa e sapato, continuam sendo substantivos, por isso não efetuam concordância de gênero e de número como os adjetivos.

Ainda, em relação aos compostos, há a construção de nomes de agente a fim de designar um ser duplamente como agente. Basílio (2004) estudou as relações entre esses compostos e observou que existe uma hierarquia de foco nessa construção. Nesses compostos, um dos agentes é tomado como principal e é modificado pelo outro: *tenente-coronel/terrorista-suicida/ general-presidente*. O segundo elemento atua como adjetivo e concorda em número como o substantivo que ele modifica.

Há casos, segundo a autora, em que alguns substantivos apresentam semântica vazia e necessitam de outro substantivo que complete o significado. Entre os mais comuns estão: *fator, aspecto, setor, elemento*, entre outros. Cito os seguintes exemplos: *fator moeda, aspecto eleição, setor educação e elemento câmbio*. Nesses casos, além de especificadores, os substantivos atuam como complementos dos substantivos de semântica vazia.

Como vimos, nesta seção, embora as ocorrências de conversão plena sejam mínimas, muitas ocorrências de palavras que apresentam conversão não plena entre substantivos e adjetivos podem ser testadas e analisadas, a exemplo dos estudos de Basílio e de Villalva. Em relação às práticas em sala de aula, os estudos relacionados ao tema da conversão podem auxiliar o professor a repensar o ensino das classes de palavras, ao estimular o trabalho de prática de análise linguística. A seguir, apresento uma possibilidade de exploração didática do tema.

4. Metodologia

4.1 Adjetivo ou substantivo? Uma proposta de exercício para o estudo da conversão entre essas duas classes de palavras

Como dito na introdução, este trabalho objetiva contribuir para o ensino das classes de palavras adjetivo e substantivo em situação de conversão . O tema não é simples de ser apresentado aos alunos, pois, geralmente, lança-se mão de estratégias de ensino que priorizam o fenômeno como um processo de mudança de classe, sem alteração da forma.

Muitas vezes se recorre apenas à observação da posição sintática ocupada pela palavra, ou seja, acentua-se que qualquer palavra precedida de artigo será um substantivo, entre outros aspectos. Essa forma de abordar o tema está calcada em uma visão tradicional do mecanismo gramatical, a qual apresenta como vimos, poucas lições para o entendimento do assunto.

Um olhar mais investigativo e questionador frente ao fenômeno deve partir do próprio conceito de classes de palavras e da verificação, por meio de testes, do tipo efetivo de conversão que pode ocorrer. Com base em tudo isso, apresentarei uma proposta de ensino da conversão entre adjetivos e substantivos destinada ao Ensino Médio (v. a proposta na íntegra no anexo deste trabalho).

4.2 Um diálogo entre teoria e desenvolvimento da atividade

Escolhi, para a reflexão pretendida, um texto da revista semanal *ÉPOCA: O miado da mãe-tigre* (anexo), que foi publicado em novembro de 2013. O desenvolvimento da atividade será em três etapas: a etapa de pré-leitura, leitura interpretativa e análise linguística.

Na etapa de pré-leitura (v. anexo), o objetivo é despertar a curiosidade do aluno em relação ao conteúdo do texto, por meio da associação do título *O miado da mãe-tigre* a uma imagem mental. Ainda, nesta etapa, introduzirei uma reflexão sobre a forma composta *mãe-tigre*, ao solicitar que os alunos identifiquem qual elemento é essencial para o sentido dessa composição. Pretendo, nessa atividade de reflexão, mostrar aos alunos caminhos possíveis de análise de acordo com o estudo das formas compostas desenvolvido por Villalva (2008), já mencionado na seção anterior sobre as estruturas de adjunção, bem como as observações de

Basílio (2004) sobre substantivos especificadores em compostos, atuando em posição adjetiva. Espera-se, nessa primeira atividade, que o aluno perceba a ideia de unidade lexical da estrutura composta, bem como a possibilidade de os substantivos, nessas estruturas, ocuparem posição adjetiva.

Na etapa de leitura interpretativa (v. anexo), o objetivo será fazer com que o aluno verifique se as hipóteses sobre o conteúdo do texto se confirmarão ou não. Além disso, trabalharei questões de interpretação das questões centrais desenvolvidas no texto, bem como algumas observações sobre argumentação e gênero textual.

A etapa de análise linguística (v. anexo) centrar-se-á apenas nos casos de conversão entre adjetivos e substantivos presentes no texto, por ser objeto de análise deste trabalho. Para a introdução do tema em estudo, entrarei em interlocução com os alunos, a fim de prepará-los para as análises que se seguirão. Durante essa proposta de interlocução, já despertarei a atenção dos estudantes para a necessidade da análise morfológica, sintática e semântica para uma melhor definição das classes de palavras, de acordo com os valiosos estudos de Câmara Jr.(2004) e de Basílio (2001), já abordados na seção 2 deste artigo.

As atividades seguintes serão divididas em grupos de questões para análise de algumas palavras com possibilidade de Conversão presentes no texto. Por meio de testes, cuja inspiração foram as reflexões de Basílio (2004),apresentadas na seção 3, partirei da definição de adjetivo ou substantivo apenas pela observação da posição sintática. Logo após, discutirei as alterações semânticas decorrentes da mudança da posição sintática, quando substantivos modificam adjetivos ou quando adjetivos ocupam a posição substantiva.

Após esse grupo de questões, tentarei despertar a atenção do aluno para a observação de que algumas construções, embora sintaticamente ordenadas, causarem estranheza. Desejo frisar, nessa fase do exercício, que a definição apenas sintática não é suficiente para a definição das classes, conforme pontua Basílio (2004) . Para finalizar o grupo de questões, farei com que o aluno, com base no que foi examinado, possa concluir se as palavras analisadas representarão um caso de conversão plena ou não plena entre adjetivos e substantivos.

Nas questões seguintes, solicitarei aos alunos que observem casos de nominalização, levando-os a desenvolver um olhar mais crítico sobre ocorrências de conversão não plena de adjetivos nessa posição, conforme exposto na subseção 3.2.1 deste artigo. Proporei, também,

a análise morfológica, sintática e semântica da palavra *mãe-tigre*, tendo como base as contribuições de Câmara e de Basílio, apresentadas na seção 2. Como última questão, tratarei da conversão de alguns nomes de agente observados no texto com formações *X-ista* e *X-dor*, que foram examinadas por Basílio (2004).

A estratégia de aplicação do exercício, então, está assim estruturada: por meio da análise dos três critérios para definição de classes, o aluno fará comparações para testar se há casos de conversão plena ou não. Além dos testes e das comparações, procurei criar a possibilidade de o estudante chegar às suas próprias conclusões sobre casos de conversão plena e precária. Essa é apenas uma proposta de ensino desafiadora, que tem como principal objetivo, estimular um olhar mais investigativo frente ao fenômeno da conversão entre adjetivos e substantivos.

5 Considerações Finais

Neste trabalho, procurei elaborar uma proposta de ensino da conversão entre adjetivos e substantivos destinada aos alunos do Ensino Médio. Para o desenvolvimento desta proposta, pesquisei o que nos diz a tradição gramatical sobre o assunto. Mostrei, já na primeira seção deste artigo, que alguns desses gramáticos já faziam análises sobre a possibilidade de mútua conversão entre essas classes, embora as definições por eles apresentadas não tenham sido completas para a explicação do assunto. Contudo, ao examinar o que nos diz a tradição, percebi uma evolução do estudo do fenômeno, a exemplo de Bechara (2004), que questiona a inclusão desse processo nos capítulos de formação de palavras, pois não há mudança da forma. Nos capítulos seguintes, examinei os estudos de linguistas acerca da conversão entre adjetivos e substantivos.

As reflexões presentes no exercício desenvolvido encontraram alicerce nas ideias de Mattoso Câmara Júnior e Margarida Basílio sobre a necessidade de análise dos critérios semântico, morfológico e sintático para a definição de classes de palavras. Também as pesquisas de Basílio (1982, 1995, 2004) foram inspiradoras para testes de conversão plena ou precária durante a elaboração das atividades.

A criação da proposta revelou-se desafiadora, pois traria aspectos de estudos recentes sobre o fenômeno para sala de aula tendo a certeza de que, em ciência, nunca temos um

resultado definitivo sobre o objeto analisado. Durante o desenvolvimento do exercício, percebi que é possível levar para a escola o olhar dos pesquisadores, incentivando o estudante a investigar, a reunir informações e chegar às suas próprias conclusões sobre o tema em estudo, a fim de promover a prática de análise linguística em contexto escolar.

Referências

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática Metódica da Língua Portuguesa**. 43.ed. São Paulo : Saraiva,1999.

BASILIO, Margarida. **Teoria Lexical** 7.ed. São Paulo: Ática, 2001.

_____. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. **O fator semântico na flutuação substantivo/adjetivo em português**. In: HEYE, Jurgen. (Org.) *Flores verbais*. Rio de Janeiro: Editora 34,1995, p.177-192.

_____. **Substantivação plena e substantivação precária: um estudo de classes de palavras em português**. Comunicação apresentada no VII Encontro Nacional de Linguística. Rio de Janeiro: PUC- Rio, 1982.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

CAMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. Ôi editora y Vozes. Petrópolis, 2004.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

VILLALVA, Alina. **Morfologia do português**. Lisboa:Universidade Aberta, 2008.

ANEXOS

O miado da mãe-tigre

1 Quando o livro da sino-americana Amy Chua *Grito de guerra da mãe-tigre* (Ed.
2 Intrínseca) foi publicado, há dois anos, começou um árduo debate sobre a melhor maneira de
3 educar os filhos. No livro, Amy, professora da Universidade Yale, nos Estados Unidos,
4 defendeu rigidez nos estudos e nas aulas de música (violino ou piano) para criar gênios.

5 Assim, dizia ela, pais chineses criavam seus filhos. O método ficou conhecido como
6 “mãe-tigre”. Para demonstrar o funcionamento, Amy contou em detalhes, no livro, como era o
7 dia a dia com suas filhas, Sophia e Lulu, hoje adultas e bem-sucedidas. Ela obrigava as filhas
8 a estudar várias horas por dia, todos os dias, sem nenhum tipo de entretenimento. No livro, a
9 infeliz da mãe as expôs publicamente- numa passagem chama uma delas de lixo.

10 Para Amy, o esforço seria recompensado pelo sucesso acadêmico. Por isso, dizia ela,
11 os ocidentais falham na educação dos filhos. Os pais exigem pouco e produzem jovens
12 desinteressados e preguiçosos. A polêmica que o livro provocou nos EUA chegou também ao
13 Brasil. Escolas procuradas por ÉPOCA afirmam que o método “mãe-tigre” gerou intenso
14 debate em 2011. Os pais levavam os pontos de vista de Amy às reuniões com professores.
15 Para Su Yeong Kim, pesquisadora de desenvolvimento humano na Universidade do Texas, o
16 comportamento de Amy não surpreende. Ela estuda o comportamento de mais de 400 famílias
17 sino-americanas, como a de Amy, há mais de uma década. O estudo de Su, considerado o
18 mais completo já produzido, foi publicado neste ano. Com base em questionários respondidos
19 por pais e filhos sobre educação e relacionamento familiar, Su identificou no grupo pesquisado
20 quatro tipos de pais: tolerante, controlador, autoritário e um que chamou inicialmente de
21 tirano. Ao ler as primeiras reportagens sobre o livro de Amy, Su passou a chamar os tiranos
22 de “tigres”. Os resultados de sua pesquisa sugerem que ser um pai ou mãe-tigre, ao contrário
23 do que Amy afirma, é um comportamento pouco comum entre as famílias chinesas.

24 “A maioria valoriza a educação e dá apoio para que a criança consiga progredir”,
25 afirmou Su a ÉPOCA. O sucesso acadêmico tampouco se mostrou comum nessas famílias. Os
26 filhos dos tigres, concluiu a pesquisa, frequentemente vão mal na escola e têm dificuldade em
27 construir amizades. Até com os pais se relacionam mal.

28 Por que a pesquisa de Su mostrou uma realidade tão diferente daquela descrita por
29 Amy? Uma série de equívocos históricos e culturais explica essa diferença. Seu primeiro
30 equívoco foi apresentar seu método de educação como intrinsecamente chinês. É verdade que
31 valores como perseverança e determinação, que Amy defende, foram promovidos na China
32 durante a Era Maoísta, de 1949 e 1976. Mas, a partir do século XXI, esses valores tradicionais
33 da sociedade chinesa passaram a ser considerados fora de moda, segundo a antropóloga Terry
34 Woronov. Para Terry, o modelo de educação praticado por chineses, em todo o mundo, hoje
35 em dia, é uma combinação entre tradição e ideologia chinesas com práticas ocidentais.

Adaptado – Thais Lazzeri, Revista ÉPOCA, 11/11/2013

ATIVIDADE DE PRÉ-LEITURA

- 1- Antes de ler o texto, pense a que imagem você associaria o título *O miado da mãe-tigre*?
- 2- Que elemento da palavra *mãe-tigre* é essencial para a interpretação de seu sentido ?

LEITURA INTERPRETATIVA

1- Após a leitura do texto, responda:

- Quem é, de fato, a mãe-tigre?
- Qual o principal assunto do texto?
- Observe a fonte de publicação . Qual o gênero textual desse texto?
- O texto parte da apresentação das ideias contidas no livro *Grito de Guerra da mãe-tigre*. Percebemos algum posicionamento ou julgamento da autora em relação ao conteúdo do livro?
- A autora cita fontes de pesquisa que questionam o método mãe-tigre?
- Há argumentos de autoridade que embasem ou que questionem as ideias defendidas pelo método mãe-tigre?
- Segundo a autora, qual o atual caminho da educação chinesa do século XXI?

ANÁLISE LINGUÍSTICA²

Caro aluno

Em alguns casos, uma palavra, com idêntica forma, pode ser definida como um substantivo ou como um adjetivo. Isso ocorre devido à análise de um conjunto de critérios norteadores dessa classificação: aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos. A seguir, faremos alguns testes com palavras presentes no texto *O miado da mãe-tigre*, a fim de definirmos as possibilidades de conversão entre adjetivos e substantivos.

1- A palavra gênios, na linha 4, do ponto de vista sintático, é um adjetivo ou substantivo?

Resp. A palavra gênios, na linha 4, pode ser considerada um substantivo, do ponto de vista sintático, pois exerce a função de objeto direto da sentença.

2 - Teste a palavra, em outros contextos, em algumas posições sintáticas normalmente ocupadas por substantivos e por adjetivos. Qual a sua conclusão?

SUBSTANTIVO

O gênio foi premiado em cerimônia solene

Conversei com o gênio sobre a prova.

Precisamos de gênios da música

ADJETIVO

Renato é um gênio da bola

O autista gênio foi premiado

Encontrei o amigo gênio na escola.

Resp: Além de ocorrer em posições sintáticas próprias de substantivos, tais como núcleo do sujeito e como complementos do verbo, também pode apresentar-se em posição adjetiva ao qualificar o substantivo que acompanha.

3- Se mudássemos a posição de gênios em “para criar gênios”(linha4) por “para criar meninos gênios”, haveria alteração de sentido?

Resp: Além de gênios atuar em posição adjetiva, qualificando menino, a palavra é apresentada em seu sentido mais restrito, ao caracterizar um grupo humano apenas. Já, em “ para criar gênios”, o substantivo gênios designa todas as pessoas que tem como característica a inteligência.

² Neste trabalho, priorizo a análise linguística relacionada à conversão entre substantivos e adjetivos, apenas, por ser tema de estudo do presente artigo. A análise linguística mais rica contemplaria, necessariamente, muitos outros elementos presentes no texto

4- Comente o porquê de as sentenças *A menina muito gênio passou na prova./ *O menino geniíssimo passou na prova causarem estranheza.

Resp: Os exemplos comprovam que a definição apenas sintática não é suficiente para uma correta descrição. A palavra gênio, nessas sentenças, causa estranheza, ao ser intensificada e ao apresentar grau superlativo.

5- Com base nas análises feitas sobre a palavra gênio, apresente o seu ponto de vista sobre a seguinte afirmação : ao assumir a posição adjetiva, a palavra gênio não apresenta todas as propriedades de adjetivo, portanto não há conversão plena.

Resp. A palavra gênio pode ocorrer em contexto adjetivo ou substantivo, do ponto de vista sintático. Em relação aos traços morfológicos de flexão de gênero e número, apresenta flexão de número em ambos os contextos, entretanto não é possível haver flexão de gênero, pois apresenta gênero único masculino. Em posição adjetiva, não pode ser intensificada e não pode apresentar grau superlativo ou comparativo. Percebemos que o substantivo gênio não apresenta todos os traços correspondentes à classe dos adjetivos, portanto não podemos considerar a palavra como um caso de Conversão plena.

6- Agora, examinaremos a possibilidade de conversão do adjetivo “chineses”.

a) Em “pais chineses” (linha 5), o adjetivo atribui uma caracterização de origem ou proveniência ao substantivo, atuando como adjetivo pátrio. Reescreva a frase com a palavra “chineses”, em posição substantiva, e comente essa alteração do ponto de vista do sentido que será atribuído.

Resp: Reescrita: Assim, dizia ela, os chineses criavam seus filhos. Comentário: Ao ser usada em posição substantiva, a palavra denota os seres humanos por sua origem.

b) Nas duas posições (adjetiva ou substantiva), ocorre flexão de gênero e de número? Demonstre.

Resp: Sim. Exemplos : As mães chinesas foram premiadas./ os pais chineses educam bem seus filhos.

c) A palavra *chineses* pode ser um caso de conversão plena? Por quê?

Resp: Sim, pois apresenta todas as propriedades de substantivo, do ponto de vista morfológico e sintático. Além disso, têm relação semântica com a sua contraparte substantiva, ao designar os seres humanos por sua origem.

7- A palavra *infeliz* (linha 9), devido à anteposição de um artigo definido, está substantivada? Explique.

*Resp. Embora em posição substantiva, a palavra *infeliz* conserva a sua função adjetiva, ao qualificar a palavra *mãe*.*

8- Compare a palavra *jovens* (linha11) com a palavra *feio*, criando contextos em que essas palavras ocorram em posição substantiva e responda: Ambas as palavras podem ser consideradas substantivos plenos?

Resp: Encontrei o jovem no clube/ Encontrei o feio no clube/ *Vi um feio atravessando a rua/ Vi um jovem atravessando a rua Ao fazermos o teste, percebemos que a palavra *jovem* refere-se a um indivíduo jovem, mas a palavra *feio*, por si só, não pode designar um indivíduo, dando a entender que há um substantivo implícito: a menina feia/ o homem feio.*

9- Em relação à palavra *mãe-tigre* (título) , analise-a:

a) do ponto de vista semântico

*Resp: Em *mãe-tigre*, o substantivo composto designa uma mulher com as características do animal tigre, ou seja, uma mãe forte e controladora.*

b) do ponto de vista morfológico

*Resp: *Não apresenta flexão de gênero*

**A flexão de número incide somente no primeiro elemento da composição, pois o segundo substantivo atua como especificador e mantém a sua natureza substantiva, não havendo concordância com o substantivo que acompanha.*

c) do ponto de vista sintático

Resp: O substantivo mãe-tigre pode ocorrer em posições sintáticas próprias de substantivos. Na sua composição, a palavra tigre atua em posição e função adjetivas, mas mantém a sua natureza substantiva.

10- A partir das observações anteriores, você pode concluir que a palavra *tigre* transformou-se em um adjetivo nessa estrutura? Por quê?

Resp: Não. A palavra tigre atua apenas em posição adjetiva, como especificadora da característica pessoal da mãe chinesa, ao relacioná-la com o animal.

11- Os adjetivos *controlador* (linha20) e *maoísta* (linha32) apresentam uma contraparte substantiva? Crie contextos em que possa haver essa ocorrência e explique a semântica assumida em posição substantiva.

Resp: Sim. Os controladores serão recompensados/ O maoísta é seguidor do comunismo na China

*Resp: Em posição substantiva, as palavras *controlador* e *maoísta* representam nomes de agente, pois denotam um ser que controlou alguém em determinado momento (*controlador*) e que é adepto do maoísmo (*maoísta*).*

UFRGS – INSTITUTO DE LETRAS
Curso de Especialização em Gramática e Ensino da Língua Portuguesa – 7ª Edição
Trabalho de Conclusão de Curso